Anno 8.º — Domingo, 19 de Julho de 1908 — N.º 392

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO **Avenida Serpa Pinto n.º 272.**
REDACÇÃO **Rua do Norte, n.º 124**
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
Telephone n.º 737

O SUDARIO DOS ADEANTAMENTOS

O sr. dr. Affonso Costa, na camara dos deputados, desenrolou o seguinte quadro de adeantamentos a descoberto, crime perpetrado pelos varios ministros da Fazenda durante o ultimo reinado. Não vão incluidos os adeantamentos feitos á Rainha D. Maria Pia e outros desvios do mesmo quilate.

E' pavoroso o quadro, ainda incompleto, todo feito com o suor amargurado---que é o **DINHEIRO DO POVO:**

Debito verificado pela comissão que apresentou a liquidação em 1895	227:000$000
João Franco, 1890	40:000$000
A. J. da Cunha, D. Ferreira e Fuschini (1891 a 1893)	160:000$000
Hintze Ribeiro (1894 e 1896)	369:000$000
M. A. Espregueira (1899-900 e 904-905)	376:500$000
Anselmo de Andrade (1900)	31:5000$000
Mattozo Santos (1901-1903)	896:000$000
T. de Sousa (1903-904 e 906)	164:000$000
R. Pequito (1904)	107:000$000
Penha Garcia (1906)	1:8000$000
E. D. Schrœter (1906)	28;000$000
Martins de Carvalho (1907)	121:000$000
	2.521:800$000

Somma e segue:--dois mil e quinhentos e vinte e um contos e oito centos mil réis!

LIBERDADE E MORALIDADE

Os monarchicos orthodoxos sentem o terreno fugir-lhes debaixo dos pés. Estão positivamente sobre um abysmo. Elles bem sabem que, sob a superficie d'esse lamaçal dos *adeantamentos illegaes* é difficil e perigosa a marcha. Vendo afundados no immundo atoleiro alguns, se não a maior parte dos homens do regimen, tentam um esforço desesperado para de lá os arrancar pelos cabellos. Baldado intento. Difficil e perigosa tarefa. Os mesmos que se exercitam na obra macabra de salvação, arriscam-se a submergir-se, tambem, no pantano deleterio. E assim é irremissivel a perda da monarchia. Posta a questão dos adeantamentos na sua nudez de verdade, nos termos simples da sua genuina significação, as instituições vigentes só têm uma contingencia de salvar-se no lance arriscado.- Saneando. Ora para se attingir este desiderato, á evidencia se impõe um unico processo viavel.—Deixar confundidos com o limo viscoso e nauseante, em que se atascaram, os que ainda estrebucham, a debater-se com a morte certa—a morte moral, é claro—; isolar na vasa pestilenta esses cadaveres repellentes; beneficiar o terreno, purificar o ambiente. Isto é obvio. Dicta-o a razão, como medida imprescindivel de hygiene social.

D'outro modo está fatalmente perdida a instituição monarchica e talvez, por contagio e perniciosas sequencias, a propria nacionalidade portugueza.

Se os monarchicos teimam impenitentes em não querer ouvir o salutar aviso, tanto peior!

A tal *monarchia nova* envereda por pessimo caminho. Promette liberdade e governa com hypocrisia.

Ao invés da impecavel moralidade, que lhe convinha manter como condição essencial de vida, deixa pavorosas suspeitas de mistificação.

Ora a liberdade impõe um meticuloso respeito pelas indicações da opinião. A moralidade não se compadece com illusorios jogos de habilidade politica procurando cohonestar os mais flagrantes attentados contra thesouro publico, indultanto reus de alta traição.

Este prologo dos adeantamentos manifesta bem claras as intenções da *monarchia nova*. E' a manha sôrna d'um liberalismo postiço, commodo, jesuitico, que se define por exemplos de immoralidade da peior especie.

Parece que só duas liberdades foram proclamadas—a da asneira e a da corrupção.

Pobre liberdade! em que mãos foste cahir!

Desgraçada moralidade!—que te matam esses forçantes!

Mas não! Puro engano!

Os que cuidam em desnortear a opinião, imaginando que, pela farça e pelas artes cabalisticas da sua tactica, logram o ignobil intento, illudem-se redondamente.

Ninguem hoje em Portugal ignora que muito dinheiro do povo foi illegal e perdulariamente applicado.

Toda a gente sabe que as blandicias de liberdade monarchica, fementida e os terrores da repressão visam egualmente ao mesmo fim—manter esta vida airada de *desgoverno*.

O povo ludibriado, com a constante sobrecarga de impostos, chacinado quando protesta, espingardeado quando exerce os seus direitos, ha-de comprehender emfim que tem a razão e a força. Pede contas.

Quer justiça. Tem fome de pão e sêde-talvez-de vingança! E havemos de convir:—estas reclamações, por instinctivas, são as mais eloquentes e as mais terriveis.

Meditem os monarchicos n'esta verdade e tomem juizo, se quizerem!

ADEANTAMENTOS E LISTA CIVIL

Memoravel discurso do deputado republicano sr. dr. Affonso Costa—Incidentes e tumultos.

O nosso presado amigo, o grande e extraordinario parlamentar, sr. dr. Affonso Costa, proferiu na segunda e terça-feira da semana finda, na Camara dos Deputados, um discurso de soberba energia e vehemente combate, a proposito da lista civil e adeantamentos. Esta sublime oração do valoroso defensor do povo tornará historica a sessão de segunda-feira, 13 de Julho.

Não nos permitte o espaço a resenha perfeita d'essa sessão e o relato completo do discurso do nosso eminente correlegionario.

Com a devida venia, extractamos de *O Mundo* cuja informação é circumstanciada, a chronica da sessão alludida, com a referencia de peripecias e incidentes que tanto emocionaria o espirito publico.

A questão dos adiantamentos. Já ha muito que se pede justiça

Dois deputados monarchicos proferiram nos seus discursos palavras dignas de nota e de reparo. Um o sr. Manuel Fratel, disse que a nação não protestou como devia, energica e audazmente, contra os abusos e ilegalidades cometidas; o outro, o sr. Alexandre de Albuquerque proclamou que os republicanos haviam tambem contribuido para o excesso de poderes do rei, para o engrandecimento do poder real. Estas afirmações, se não são justas e legitimas são na sua essencia verdadeiramente provocantes. Se os dois deputados quizeram dizer que só a Revolução era a resposta condigna ás violencias, aos crimes, aos roubos que se tem praticado, está bem. E na verdade, é a Revolução urgente e decisiva para que é necessario apelar, porque por mais tempo não pode continuar esta afrontosa situação que esmaga um povo espoliado e escarnecido. (*Repetidos apoiados.*)

Quando me expulsaram—continúa o dr. Affonso Costa, vehementemente, —a mim e ao meu camarada e amigo dr. Alexandre Braga, desta sala, nós não pedimos só esclarecimentos, reclamámos Justiça implacavel para todos os perversos defraudadores da fazenda publica.

Já antes, na sessão de 16 de novembro, eu tinha feito um requerimento pedindo notas circumstanciadas dos já declarados *adeantamentos*, com especialisação das datas em que foram feitos, pessoas que os receberam, pretextos para isso alegados, funccionarios que os ordenaram, modo como foram escriturados, e providencias tomadas pelo governo, em harmonia com a carta real de 16 de maio, para fazer voltar imediatamente aos cofres publicos com os seus juros legaes, as quantias delle desviadas; remetendo-se aos tribunaes competentes todos os responsaveis, sem excepção alguma.

Depois de varios incidentes, como foi a revelação de se pretender abafar esta gravissima questão tumultuariamente na camara, em 19 de novembro, eu propuz o inquerito á casa real, acrescentando que se nomeasse uma commissão composta de membros de todos os partidos politicos representados na camara, encarregada de apurar urgentemente a situação da casa real nas suas relações economicas e financeiras com

o Estado, determinando-se as quantias que aquella tem recebido ilegalmente, fixando-se as responsabilidades de todos os infractores devendo a camara tomar as necessarias providencias para o reembolso do tesouro publico e punição dos culpados.

E então—cousa assombrosa e estupenda!—o presidente da camara declarou em alta voz que não considerava urgente assunto, *porque a camara nada tinha com a administração da casa real*!...

Mas já este vergonhoso sudario começava a desenrolar-se até ao momento presente, em que essa obra de ignominia, de torpeza e de roubo, se está evidenciando aos olhos indignados e estupefactos da nação.

A questão dos *adeantamentos*, como agora pedem os srs. Fratel e Albuquerque, devia, sim. ter sido já resolvida pela Revolução!

A escandalosa questão das «rendas» «Roubo! Roubo! Roubo!» Os tumultos da maioria fazem encerrar a sessão.

Affonso Costa faz seguidamente uma historia dos bens da corôa e dos bens nacionaes, da sua caracteristica e diferenciação, exposição cheia de citações legaes, que de modo nenhum podemos reproduzir, provando irrefutavelmente a ilegalidade com que se teem pago as conhecidas *rendas* á casa real.

E o ilustre parlamentar continua:

—O Estado é obrigado, sim, a dar ao rei palacios e quintas para seu regalo; póde o rei arrendar o que quizer, mas o que não póde tolerar-se é que o rei devolva ao Estado, por não precisar, as ricas propriedades que do Estado recebeu gratuitamente, exigindo rendas!

Não só juridicamente, mas moralmente, isto não é só irregular, mas profundamente escandaloso!

E numa nobre atitude, indignadamente, o grande parlamentar dirige-se ao presidente, num rasgo de elevada eloquencia:

—V. ex.ª acha que o que se tem praticado em materia de rendas é juridico, é moral, honesto e defensavel? V. ex.ª entende, sr. presidente, que este estado de coisas possa subsistir ainda no reinado do sr. D. Manuel II?

Não, sr. Presidente! Não mais medrará em Portugal o genio do crime, arvorado em instituição de governo!

Não mais se permittirá o roubo, o roubo audacioso e impune, o roubo... (*Nas bancadas da maioria começam rumores e protestos. Já o sr. Archer da Silva bate na carteira que tem em frente, secundado pelo sr. José Jardim. Sente-se um principio de tumulto. Os deputados republicanos, levantam-se, bradando ás ultimas palavras de Affonso Costa: apoiado! apoiado! apoiado!*)

O dr. **João de Menezes**—com extrema *decisão*:

—Roubo! sim, roubo! (*O tumulto cresce*)

Affonso Costa repete firmemente, defrontando a maioria, n'um grito que vibra em toda a sala:

—Roubo! Roubo! Roubo!

E dominando, por poucos momentos, a vozearia da direita da camara, ouvimos ainda a sua voz, em frases destacadas:

—...o momento não é de artificios!... ha um povo que sofre e foi roubado!... eu falo a linguagem augusta da verdade... cometteram-se roubos, revoltantes roubos á nação!...

O tumulto da maioria—Os protestos contra o presidente sr. Alfredo Pereira—O deputado sr. José Jardim grita á presidencia:—"Se não sabe presidir, vá para o raio que o parta!..—Os paladinos da monarchia—A atitude serena e firme dos deputados republicanos—Interrompe-se a sessão

A agitação do lado da maioria redobra, ás ultimas palavras de Affonso Costa.

Iniciaram o tumulto os srs. Carlos Ferreira, Archer da Silva e José Jardim, que bateram furiosamente nas carteiras.

De todos os lados se soltam gritos emprecações violentissimas.

As primeiras coleras dos tres deputados do governo são contra o presidente, que baldamente agita a campainha, sem se decidir a pôr o chapeu na cabeça.

O sr. **Carlos Ferreira** ruge contra a presidencia:

—Sáia d'ahi! Não póde estar nesse logar.

O sr. **José Jardim** atira um murro á carteira, fazendo saltar o tinteiro, e vocifera sem descanço:

—Se não sabe presidir, vá para o raio que o parta. Saia d'ahi! Se não sabe ser prisidente vá para o diabo que o carregue. (*Garantimos que todos estes gritos foram distinctamente ouvidos por nós e por muitos nossos collegas da imprensa.*

Os tres esforçados paladinos da monarchia são os srs. Carlos Ferreira, José Jardim e Archer da Silva.

Archer ataca demoradamente a punho cerrado, a sua carteira imbele: é a grande manifestação parlamentar do seu genio, depois que viu «*o cadaver de Hintze Ribeiro ainda vivo*», conforme, por sua propria boca eloquente, confessou em côrtes.

Affonso Costa e todos os deputados republicanos replicam a principio, com energia e violencia, ás imprecações da maioria, deixando-a depois entregue ao desenfreado tumulto, que contemplam placidamente.

A multidão das galerias tem-se levantado já, em enorme alvoroço, soltando exclamações e protestos:

Não querem ouvir a verdade!

—Roubo é a palavra propria!

—O povo tem sido victima de ladrões!

Cruzam-se na sala gritos destacados:

O sr. Carlos Ferreira:

—Ha de retirar o que disse! Ha de retirar!

E é no meio desta estrondosa e tumultuaria vozearia que o sr. Alfredo Pereira, substituto do sr. dr. Fialho Gomes, se dicide,afinal, a pôr o chapeu na cabeça.

A interrupção

As galerias são evacuadas com difficuldade. Ficam as senhoras. que são em grande numero, e os representantes da imprensa.

Só ao cabo de bastante tempo se restabelece na sala um aparente socego.

Formam-se muitos grupos, gesticulando nervosamente, e berrando.

Affonso Costa, que sahira aos *Passos perdiaos*, volta á sala onde se conserva rodeado dos deputados republicanos e alguns dissidentes

Passam-se 40 minutos.

A reabertura da sessão—Pedem-se explicações—Falla o dr. Affonso Costa.

O sr. Alfredo Pereira—Reaberta a sessão, ás seis horas em ponto, declara que interrompeu a sessão, dada a confusão existente na sala. Ao que parece, alguns deputados da maioria deram-se por melindrados com as expressões do sr. deputado Affonso Costa. Na meza não se ouviu qualquer frase ofensiva para a pessoa do rei, para os ministros ou para deputados. Em seu parecer, as palavras proferidas a proposito do pagamento de rendas pelos palacios reaes, dizem respeito á explanação de uma tese geral, sem intuito de agravo para quem quer que fosse. Em todo caso o sr. Affonso Costa as explicará.

O sr. dr. **Affonso Costa** levanta-se e diz serena e placidamente:—Não posso perceber a motivo das susceptibilidades da maioria. Tratando, como deputado na nação, no exercicio dum direito, e mais, no cumprimento do meu dever, deste caso das rendas pagas pelo Estado á casa real por predios que ao Estado pertencem, apreciei o facto, dando-lhe o qualificativo proprio, que em minha opinião, lhe é adequado.

E outro houvesse sido o meu proposito, se eu tivesse proferido inconsideradamente uma expressão injuriosa, que reputasse injusta, eu não teria duvida em retira-la, porque só assim me nobilitaria; como se pronunciasse tambem, intencionalmente, expressões, ainda que da maior gravidade, correspondentes a uma convicção, ninguem, motivos nenhuns e nenhumas forças me forçariam a suprimir-lhes uma letra. A susceptibilisação da maioria afigura-se-me um pretexto de justificar a exaltação que a dominou, e a suspensão da sessão. (*As palavras do dr Affonso Costa são apoiadas pelos deputados republicanos e dessidentes*

O sr. **Carlos Ferreira** quer falar, o que a camara, consultada permite.

Não se dá por satisfeito com as explicações do sr. dr. Affonso Costa. Apela para a hombridade do ilustre deputado republicano. Diz que s. ex.ª classificou de *roubos* a recepção das *rendas* recebidas pela casa real.

O sr. Carlos Ferreira termina, dizendo:

—Pergunto ao sr. dr. Affonso Costa se s. ex.ª teve intenção de ofender o rei, os governos, ou os deputados.

Ao nosso querido amigo o presidente dá novamente a palavra.

O dr. **Affonso Costa**, escutado n'um anceiado silencio pela camara e pelas galerias, diz simplesmente:

—Parece-me absolutamente desnecessaria a intervenção do sr. Carlos Ferreira, depois das suas primeiras declarações.

Não me referi no meu discurso a deputados, ou a camaras reunidas, para sanccionar *roubos*. (O sr. Carlos Ferreira parece que fica ainda hesitante, mas a maioria rumoreja palavras de aplauso, considerando-se satisfeita)

Affonso Costa continua o seu discurso sobre "os adeantamentos

Torna-se-nos absolutamente imposivel, pela hora a que escrevemos, dar um largo extracto da continuação do grande parlamentar.

Foi uma obra admiravel de eloquencia, de analyse severa, minuciosa, precisa, esmagadora á obra dos *adeantamentos*.

Friza o facto do presidente da comissão do artigo 5.º ser o mesmo que presidiu á anterior comissão da liquidação dos adeantamentos da Casa Real.

Trata largamente da lei de 1896, que liquidou os adeantamentos, e da maneira por que se propuzeram as liquidações, que foi a fórma de se desviarem e sonegarem muitas centenas de contos de réis, E' preciso um inquerito ás secretarias do Estado e só assim se poderá ver toda a verdade. Refere-se a varios adeantamentos e a lei de 1901, a lei que auctorisa o pagamento das rendas, e aos adeantamentos feitos pelo sr. Mattozo Santos, que, ao que se sabe, sobem a 896 contos de réis, além de uma portaria do mesmo, mandando entregar o caixote das joias da corôa para os *devidos effeitos*, segundo a portaria que lê, com estupefação de toda a camara:

«Tendo o Governo resolvido entregar á Corôa para os effeitos convenientes os objectos contidos no caixote depositado no Banco de Portugal conforme o termo lavrado em 6 de Dezembro de 1859: Ha por bem Sua Magestade El-Rei Determinar pela Direcção Geral da Thezouraria do Ministerio da Fazenda que o Governador do mencionado Banco mande proceder á abertura do referido caixote perante o Conselheiro Augusto Ernesto da Fonseca Collaço, chefe da 2.ª Repartição d'aquella Direcção e perante o Conselheiro Administrador da Fazenda da Casa Real ou de quem o representar afim de que o mesmo Administrador possa tomar conta dos objectos que forem encontrados, lavrando-se de tudo termo em triplicado para que um dos exemplares fique no Banco, outro na Direcção Geral da Thezouraria e outro em poder do citado Administrador. Paço 2 de julho de 1901.—(a) F. Mattoso Santos—Para o Conselheiro Governador do Banco de Portugal—Está conforme —1.ª Repartição da Direcção Geral da Thezouraria 25 de junho de 1908.

Pelo Chefe

Domingos Affonso de Albuquerque.

Faz chronologicamente, com escandalosos numeros e factos, o quadro dos *adeantamentos* e diz:

—Depois da publicação, no *Diario de Noticias*, da lista dos ministros que fizeram *adeantamentos*, só vi, com profunda magua, e até com infinita vergonha, como portuguez, que dois delles, o sr. Teixeira de Souza na Camara dos Pares e o sr. Fuschini no *Mundo*, vieram a publico dar explicações dos seus actos,—não contando, é claro, com o sr. Espregueira, que apenas se explicou com a sua presença aqui, guardando aliás profundo silencio.

N'esta altura a camara e as galerias veem o sr. conde de Penha Garcia sahir do seu logar e dirigir algumas palavras ao sr. dr. Affonso Costa, sendo por este repelido com expressões energicas, e ouvindo-se ruidosos protestos dos deputados republicanos e dessidentes. (*O sr Penha Garcia volta para o seu logar.*)

Pouco depois, seguindo a rigorosa analyse dos adeantadores, o sr. dr. Affonso Costa diz:

—Agora é que chega a vez do sr. Penha Garcia. O sr. Penha Garcia fez um *adeantamento* de 1:800$000 réis...

O sr. **Penha Garcia**:

—V. ex.ª dá-me licença?

O dr. **Affonso Costa**:

—Eu não dou licença a quem veiu provocar-me ao meu logar!

Novo tumulto—As maiorias acirram o sr. Penha Garcia—O encerramento

Levanta-se nova tempestade, trocando-se frases asperas entre os deputados da oposição e alguns da maioria. Estão iminentes diversos conflictos *corps á corps*.O tumulto é ensurdecedor. As galerias, de pé, assistem, indignadas, em grande agitação, áquelle espectaculo. Muitos deputados da maioria incitam o sr. Penha Garcia, que se conserva sentado, fazendo-lhe gestos e gritando:

Fale! Ha de falar! Ha de falar!

E' notavel e estupendo este protesto das maiorias, que muito sabem só serem, pelo regimento, permittidos os *apartes* e interrupções que o orador quer aceitar.

Sem conseguir serenar o tumulto, o sr. Alfredo Pereira pôe o chapeu na cabeça, encerrando-se a sessão.

CONSUMATUN EST!

E' o principio do fim. Fechou-se o prologo da comedia em varios actos da porcaria—*adeantamentos*—votando-se a lista civil e o famoso artigo 5.º

Adeantamentos, tabacos e lista civil—são varios modos de exprimir o devorismo dymnastico.

N'esta primeira campanha ficou brilhantemente marcada a acção patriotica dos deputados republicanos. Affonso Costa, Alexandre Braga, João de Menezes e Antonio José d'Almeida, Brito Camacho e Estevam de Vasconcellos empenharam a mais energica resistencia para que não se consumasse o escandalo.

Tudo baldado! Esperemos o resto. Suba o panno!

A FOME!

Começa a sentir-se-lhe os effeitos. O *milho está carissimo* e mesmo assim nos mercados nota-se a escassez do cereal.

O povo pede pão! Acuda o governo a esta miseria, que bem pode faze-lo.

Providencias!

A NOSSA CARTEIRA

Conta mais uma filhinha o nosso amigo e presado correligionario, sr. João Nunes d'Almeida. Felicitamo-lo sinceramente, bem como a sua ex.ma esposa.

—Retiraram:—Para Entre os Rios, a ex.ma sr.ª D. Emilia Braga de Miranda Paes; para Castello de Paiva, o sr. dr. Antonio de Athayde e sua ex.ma esposa.

—Tem estado n'esta praia o sr. João de Pinho, zeloso recebedor de Albergaria-a-Velha.

—Espera-se por estes dias o regresso a esta praia do nosso querido amigo sr. dr. José Bessa de Carvalho e sua ex.ma familia.

—Encontram-se em Espinho as ex.mas sr.as D. Emilia e D. Paulina Bragança.

—Brevemente chega a esta praia a familia do sr. Guilherme de Carvalho, de Lisboa.

—Tem passado indisposta a ex.ma sr.ª D. Sophia Quaresma de Pinho.

AVANTE PELAS REGALIAS DO CAIXEIRATO!

A regulamentação d'horas de trabalho.

Uma das muitas regalias que o caixeirato—como classe escravisada que é—precisa alcançar com a maior brevidade, porque lhe é indispensavel,—é a **regulamentação d'horas de trabalho,**

De facto, é intoleravel a actual condicção de trabalho, porque não se pode admittir que haja pessoas que trabalhem diariamente 18 e 20 horas a dentro d'um balcão, onde se percorrem muitas leguas durante um dia,pegando em pesos muitas vezes exagerados para as forças humanas.

E as creanças de tenra edade, quantas de doze e treze annos, condemnadas ao mesmo martirio, soffrendo o mesmo exagero de trabalho debatendo-se muitas vezes com falta de alimento, vergadas constantemente sob o peso exageradissimo de cabazes cheios de mercadorias, que o patrão lhe entende por bem fazer transportar para pontos distantes não se importando se essas creanças têm no seu trajecto de subir alguma ladeira, debaixo d'esse pezo descomunal.

No proximo numero debateremos mais largamente o assumpto, devido á falta d'espaço com que luctamos presentemente.

O «Caixeiro» encetando esta questão, uma das mais importantes á nossa classe, move-o simplesmente o papel a que se impoz, o de defender a classe de que faz parte.

Assim *«O Caixeiro»* solicitará a opinião de medicos, homens de lettras, causidicos, deputados, pares do reino, imprensa de todo o paiz etc , etc.,com o fim de chamar a sua attenção para um assumpto de tanto alcance moral

Que a classe se interesse tambem, pois, que a victoria será nossa.

«O Caixeiro» começará publicando sucessivamente as respostas que for obtendo dos a que acima nos referimos que por certo devem constituir uma poderosa alavanca para a obtenção de uma regalia tão justa.

* * *

Estas considerações, que muito gostosamente transcrevemos, são d'«*O Caixeiro*,» orgão dos empregados do Commercio e Industria e que se publica em Lisboa.

Desejáramos ter opportunidade para desenvolver, como merece, o assumpto a que tão denodadamente se refere o nosso presado confrade. Não o faremos agora.

Entretanto, a mero titulo de anotação, diremos que a classe dos caixeiros carece, a nosso vêr, antes de tudo, de manifestar-se n'uma ampla organisação de classe, pondo bem nitidas as suas reivindicações e instando por que efficazes providencias governativas se adoptem, em sentido social e humanitario, a bem da sua causa.

O descanço deve decretar-se de modo que não sejam sophismadas as disposições da lei. Urge encaral-o essenctalmente como necessidade phisiologica. Deve ser obri-

gatorio o *licenceamento* hebdomadario, de harmonia com os interesses das localidades. Deve regular-se o trabalho e a hygiene dos menores.

Conseguir-se-ia facilmente este desiderato desde que a classe organisada delegasse o estudo d'estes problemas n'uma commissão competente, que o profundasse, apresentando a solução por uma fórma racional, intelligente e harmonica.

Eis o primeiro passo.

CASOS E NOTICIAS

Banhistas—E' grande já a animação d'esta praia. Tem chegado algumas familias hespanholas e alguns banhistas portuguezes. Entre outros encontram-se aqui as familias dos srs: Carlos da Motta Ribeiro; D. Christovam d'Almeida (Reriz ; D. Rafael Fernandez Shaw; D. Agostin Renilla; D. Elena Diaz; D. Antonia Hermida, de Madrid; e sr. dr. Penilla, distincto litterato de Salamanca.

Pendencia — Em resultado dos incidentes occorridos na Camara dos Deputados na sessão de segunda-feira, bateram-se em duello á espada franceza o nosso amigo e distinctissimo correligionario sr. dr. Affonso Costa e o sr. conde de Penha Garcia. O sr. dr. Affonso Costa recebeu innumeras felicitações e provas de sympathia.

Comicio de Setubal — Foi imponentissima a manifestação de protesto, realisada n'aquella cidade, contra os adeantamentos. Sentimos não poder referir quanto ali se passou, dando ao menos a sumula dos brilhantes discursos proferidos. Inhibe-nos d'esta tarefa a falta d'espaço.

Dr. João de Menezes— Foi impressionante o discurso—libello documentado contra a indecente porcaria votada na Camara dos Deputados, proferido pelo sr. dr. João de Menezes. Vae publicar-se na integra o sensacional documento.

Focos electricos—Começou no dia 15 a illuminação de reforço por focos electricos.

Feira — Com extraordinaria concorrencia realisou-se o mercado quinzenal d'Espinho, no dia 16.

Gatunagem— Campeia desenfreada por ahi uma audaciosa cafila de gatunos. Sobre tudo o Passeio Alegre tem sido o theatro d'estas proezas de rapina. N'um dos dias da ultima semana forçaram o portão do quintal pertencente á ex.ma sr.a D. Emilia Paes, roubando de lá uma cabra. Bom fôra que a policia se pozesse em campo.

«O Caixeiro» — Recebemos e agradecemos a visita d'este periodico que se publica em Lisboa e é o orgão da classe dos caixeiros.

Hotel Cerveira—Foi inaugurada a abertura d'este explendido hotel na Praia do Furadouro. Agradecemos a gentileza de convite para a festa da inauguração.

«Progresso da Feira»—Passou o anniversario d'este nosso confrade da imprensa periodica. As nossas felicitações.

Guerra Peninsular—Recebemos um interessante opusculo que o auctor intitulou *Centenario da Guerra Peninsular, 1808-1908. Contribuição da Camara Municipal d'Aveiro para a sua historia.*—Notas e documentos por *Marques Gomes*. E' um subsidio historico de grande valor, revellando muita copia de erudição e consolidando os creditos já formados do illustre bibliographo. Agradecemos penhorados.

Ferimento.—José de Pinho Pinhal Alluay (o Vareiro) foi ferido, na sexta-feira passada recebendo dois golpes fundos no braço e coxa do lado esquerdo. Os ferimentos não são muito graves. O aggressor, um sobrinho do offendido foi preso pela policia.

Fallecimento.—Na Allemanha, onde se encontrava em tractamento de antigos padecimentos, falleceu ultimamente o sr. dr. Antonio de Vasconcellos, de Lisboa, distincto medico homoepatha. O finado, clinico habil, de tracto muito primoroso e afabilissimo, exerceu o cargo de facultativo municipal em Paços de Brandão. Contava n'aquella localidade e em Espinho grandes dedicações. Que descance em paz o prestimoso cidadão!

Instrucção primaria. — Os exames de 1.º grau principiam em Espinho, na escola official, no dia 23 do corrente.

Bazar da Moda.—Abre hoje este Bazar, junto da Photographia Evaristo, á Avenida Serpa Pinto, com um completo sortimento de chapeus de senhora e de creança, alem de muitos outros artigos de vestuario e *toillete*, bijouterias, etc.

Caminho de Ferro do Valle do Vouga.—Já está em Paços de Brandão o assentamento da linha definitiva d'este caminho de ferro.

Communicados

Declaração

Aniceto do Couto declara para todos os effeitos que em 26 de Maio de 1908 foi dissolvida de commum accordo a sociedade commercial que girava sob a firma Rocha & Couto, ficando todo o passivo da dita sociedade a cargo do sr. Gabriel Alves da Rocha.

Espinho, 1 de Julho de 1908.

Aniceto do Couto.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Tendo sido resolvido não distribuir relatorio impresso referente á ultima gerencia, a Direcção convida os senhores associados a conferirem as respectivas contas na sede da Associação, onde se encontram patentes.

Espinho, 11 de julho de 1908.

Pela Direcção

Francisco de Rezende

2.º secretario.

Annuncios

PROFESSORA DE PIANO

Lecciona-se piano, preço modico, rua do Norte n.º 90, Sobrado.

ESPINHO

100$000

Aluga-se por esta quantia o salão dos baixos da casa onde esteve o Camisão, sita na rua Bandeira Coelho.

Trata-se no Grande Bazar Universal.

PROFESSORA

LECCIONA PIANO E FRANCEZ

RUA DO NORTE, 191

ESPINHO

VENDA DE PROPRIEDADE

EM

LAMAS

Vende-se um predio urbano) situado no melhor local d'aquella freguezia. Consta de casa de habitação, amplo quintal com arvores de fruto e boas ramadas. Tem boa agua de poço. Fallar para esclarecimento em Espinho com o sr. Antonio de Oliveira Reis—Tabacaria do Chiado. Em Lamas com os srs. Amador Ribas ou Manoel Dias Coelho, negociantes,

PIANO VERTICAL

Vende-se ou aluga-se barato

PASSEIO ALEGRE, 102

ESPINHO

Atelier de chapeus para senhora e creança

DIRIGIDO PELA

Modista do Porto **JULIA PIZARRO VIEIRA**

RUA FORMOSA N.º 13 — **Espinho**

(Junto ao Hotel Particular)

N'este atelier executa-se com toda a perfeição e bom gosto, chapeus para senhora, toucas e chapeus de creança pelos ultimos figurinos parisienses.

Modifica-se qualquer chapeu antigo para a ultima moda; enfeitam-se e lavam-se capelinas.

PREÇOS MODICOS

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminados a luz electrica.

CINEMATOGRAPHO PATHÈ

NO

SALÃO AVENIDA

OS MELHORES GENEROS ALIMENTICIOS

VINHOS FINOS E DE MEZA

CONSERVAS

TOUCINHARIA

"A PENINSULAR"

ESPINHO

PÃO E BOLACHAS

PAPELARIA

CHÁ, CAFÉ E CHOCOLATE

FRANCISCO DE REZENDE

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

RUA DO NORTE, 124—1.º

ESPINHO

MEDICOS CIRURGIÕES:

J. PINTO COELHO — RESIDENCIA:

J. CORREIA MARQUES — ESIDENCIA:

AVENIDA DA GRACIOSA 71. RUA VAZ D'OLIVEIRA, 141

Tabacaria e cervejaria do Chiado

DE

Antonio d'Oliveira Reis

272 — AVENIDA SERPA PINTO — 272-A

ESPINHO

N'esta casa recentemente montada encontra-se, além d'um variado sortido de tabacos nacionaes e estrangeiros, todos os artigos de papelaria, objectos para escriptorio, cartas de jogar, cervejas a copo e engarrafada da acreditada marca Jansen & C.ª e mais fabricantes portuguezes e estrangeiros, vinhos finos e de mesa, de todas as procedencias, licôres e refrigerantes, *conservas da Real Fabrica de Mathosinhos*, jornaes diarios do Porto e Lisboa e a Gazeta dEspinho.

Deposito da famosa *Manteiga da Quinta da Calçada* de Penafie

LOTERIA PORTUGUEZA

Sempre mais de 100 marcas de charutos e tabaco brazileiro

Photographia Central — **Passeio Alegre, 27 e 29** — ESPINHO

JOSÉ DE CARVALHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS — AMPLIAÇÕES DESDE 2$500 rs

Reproducções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

Officina mechanica de cartonagem para photographia

Filial em Aveiro na Rua do Gravito, 68

PADARIA CASAL RIBEIRO

59-RUA DO CRUZEIRO-63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei. Manipulação esmerada com farinhas das melhores fabricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar casas para os seus ex.mos freguezes. Entrada franca a qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS

FABRICA A VAPOR

— DE —

CONSERVAS ALIMENTICIAS

FERREIRA, BRANDÃO & C.ª

OVAR

Filial na praia do **FURADOURO** (COSTA DE ESPINHO)

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO-Pharmaceutico

Rua do Norte, 128, 128-A a 130
ESPINHO

Vinho de Carne Phosphatado

Excellente tonico nutritivo e reconstituinte

Garrafa . . . 800 rs.

Xarope Peitoral Balsamico

(TOLU E CODEINA)

Calmante energico nas tosses seccas, catharros, bronquites, grippe e constipações.

FRASCO . . . 500 Rs.

Quinio-kola phosphatada granulada

Anti-neurasthenico, estimulante funccional, regulador do coração e excitador physico e intellectual.

Frasco . . . 600 rs.

INJECÇÃO PASTEUR

(Anti-blennorrhagica)

FRASCO . . . 400 rs.

Loção de Ether de Petroleo

Destruição completa da caspa, muito util na conservação do cabello

Frasco . . . 500 rs.

PHOSPHIODINA

(ELIXIR IODO-TANNICO PHOSPHATADO)

Tonico organico para pessoas debeis - creanças, especifico das affecções pulmonares e bronchicas, rachitismo e escro phulismo.

FRASCO . . . 500 Rs-

Elixir de Arrhenal ferruginoso

Esplendido tonico amargo de effeito seguro na anemia, chlorose e doenças provenientes do enfraquecimento geral.

FRASCO . . . 500 Rs.

Depurativo vegetal de Kneipp composto

Purificador do sangue; de exito efficaz nos casos de rheumatismo, gotta, herpe. tismo e feridas antigas.

FRASCO . . . 800 rs

ELIXIR DE THYMOL COMPOSTO

ANTI-SEPTICO DA BOCCA

Frasco . 400 rs. Meio frasco . 240 rs

AGUA DE QUINA

Tonico para o cabello

FRASCO . . . 400 Rs.

Emplastro Russo

E' o callicida mais efficaz, limpo e barato extrahindo os callos em 3 ou 4 dias.

PREÇO. . . 120 rs

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA AJUDA

PASSEIO ALEGRE, 47

ALUMNAS INTERNAS E EXTERNAS

Estabelelecido em vasto edificio com todas as condições de hygiene e commodidade para as alumnas e alimentação de 1.ª ordem

SUCCURSAL PARA O SEXO MASCULINO

PHARMACIA DE SILVALDE

FERREIRA DOS SANTOS

Aviamento com o maximo escrupulo, asseio e promptidão, de qualquer receituario, sob a direcção pessoal do respectivo proprietario—Francisco Ferreira dos Santos.

Aviam-se formulas da **Associação de Soccorros Mutuos de Espinho**

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro & Gonçalves

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, envelopes, cartões de estabelecimentos, memorandums, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem se impressões em todas as côres.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

Deposito de Calçado de Lisboa

Execução em Lisboa de qualqner calçado por medida

Casas Fornecedoras

PORTO—R. GOMES & C.ª

R. Sá da Bandeira, 231

LISBOA

R. Augusta, 108

(Sapataia da Moda)

Mathias Lopes de Castro

ESPINHO

GRANDE sortido de calçado

Homens, senhoras e creanças

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elysio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—*Tabacaria Gonçalves*: Rua Sá da Bandeira, 109. *Mercearia Amarantense*: Defronte do Bolhão.

Coimbra—*Cooperativa dos Empregados Publicos.*

Lisboa—*Mercearia Nova Patria:* Largo de S. Domingos.

Espinho—*Bazar Universal.*

Vende-se em latas e boiões

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

ARMAZEM

DE

LOUÇA, CARVÃO E LENHA

MANOEL G. FERREIRINHA NOVO

Rua do Cruzeiro

ESPINHO

Caixões funerarios, corôas e flores artificiaes

Belmira Reis

Rua do Norte

Execução rapida e esmerada

RAMOS

Dentista

Avenida da Graciosa, 17

Especificos:

PÓ, PASTA, ELIXIR.

TERRENOS PAROCHIAES

Nos dias 5, 12 e 19 de Julho por as 2 horas da tarde, serão arrematados, no proprio local, varias glebas de terreno parochial, proximo da estação do Caminho de Ferro do Valle do Vouga, e em frente á Fabrica de conservas.

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto—(em frente á estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

MONTENEGRO DOS SANTO

Notario publico

Rua do Norte, 220

ESPINHO

FABRICA DO MOCHO

(GAZOZAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES)

R. Alexandre Herculano (ao Passeio Alegre).

ESPINHO

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias . . . . . 800 réis

Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha . . . . . 40 reis

Repetições . . . . . 20 »

Anno 8.º Domingo, 26 de Julho de 1908 N.º 393

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO **Avenida Serpa Pinto n.º 272.**
REDACÇÃO **Rua do Norte, n.º 124**
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—**PORTO**
Telephone n.º 737

SUBSIDIO PARA A HISTORIA DOS ADEANTAMENTOS

"A Lucta„ vem publicando, por verbas e por annos, as contas do dinheiro gasto nos paços reaes, durante o reinado de D. Carlos.

Segundo a conta apurada as obras reaes montam já á verba de:

Réis 2.693:592$028.

São dois mil seiscentos e noventa e tres contos, quinhentos e noventa e dois mil e vinte oito réis ! ! !

CRIME OU DEMENCIA

Bem o préga Frei Thomaz...

Nunca, como n'este periodo de liquidações, de adeantamentos, de moralidade postiça e de liberdade jesuitica,—nunca, os homens publicos da monarchia portugueza deram provas tão exuberantes de deficiencia mental, d'uma inferioridade manifesta d'ideias e sentimentos, emfim, de decadencia moral averiguada.

Não é bem um capitulo de criminologia social, antes, e mais frisante, tracta-se de um caso complexo de fallencia de mentalidade. Tal é o estado evidenciado symptomaticamente pelos servidores do regimen.

Constatado o facto de enormes delapidações dos dinheiros publicos, os reus e cumplices não negam o crime,—simplesmente se esqueceram dos incidentes e circunstancias. E' vê-los a pedir luz sobre esse negro sudario e a furtar-se a responsabilidades, a fugir á discussão, a inventar subterfugios, a procurar atenuantes... Não se lembram!... Ora negam boçalmente, como em delirio systematisado; ora, apertados pela evidencia dos factos e incidentes, respondem com a ingenua desculpa infantil—*não se lembram!* Como se os actos imputados fossem episodios de trivial e innocente brincadeira ou coisas de correntio expediente, muito legitimo...

Os desvios dos dinheiros publicos faziam-se com o automatismo inconsciente d'uma acção determinada, como fatalismo emprescindivel de funcções guiadas por estimulo natural.

Esta ausencia de senso moral, esta preversão de sentimentos, esta *amenesia* é altamente compromettadora.

Ha mais: a discordancia entre as palavras e os actos é um signal de incoherencia; demonstra a incoordenação—symptoma evidente de morbidez mental. Este é o facto.

Certo é que os implicados ou suspeitos do delicto de adeantamentos juram pelos seus manes sagrados que hão de manter inflexivel linha de conducta; *nada*, dizem, as demoverá a transgredir principios d'honra, assentes como orientação definida. Os actos contradizem, porém, as palavras desvirtuam as intenções. Prejuram, illudem e *mentem*.

Falta-lhes, além de tudo, a auctoridade que dá credito, como especie de dogma de inconcursa infallibilidade. Carecem do prestigio que se fundamente em exemplos de proba honestidade, nunca desmentida.

Todavia elles, desmemoriados e fallidos, ainda apellam para a emenda de vida; ainda ousam, aparentando de honestos e graves, dar lições de moral.

De premeditado proposito usam e abusam da habilidade, do estratagema—de embair os ouvintes, pondo o tom de sinceridade hypocrita em palavras de severa consonancia — justiça, verdade, lei, liberdade, etc. Pretendem, ao menos d'este geito, conquistar a graça ephemera d'uma fama transitoria.

Embusteiros e hypocritas; criminosos ou mentecaptos!?

Felizmente, as artes de predica manhosa já não conseguem convencer a multidão, a que acommetteu o virus da descrença até á impassividade. Ah! *Bem o préga Frei Thomaz...*

Olhae para o que elle diz, sem vêr o que elle faz!

O exemplo é o mais eloquente de todos os ensinamentos. O povo, sceptico pela força conveniente de de tantos factos, já não vae aliciado pelas promessas dos monarchicos. Pódem prégar á vontade; não merecem credito as lamurias; não tém vibração as palavras; não demovem ninguem os actos de contricção!

O povo, de direito, constitue-se em juiz. E' summario o julgamento, implacavel a justiça.

Tão sómente póde haver ensejo para um lance generoso de compaixão. Os tragicos adeantadores revellam desarranjo mental. Têm falta de memoria, incoordenação d'ideias. São tomados por um pavoroso e alarmante contagio de demencia. Em vez de penitenciaria, estão a pedir manicomio.

Seja! Sequestrem-se esses parasitas perigosos. Uma sociedade, hygidamente constituida, póde apenas toleral-os por medida humanitaria de protecção; jámais poderá consentir-lhes a ingerencia na sua organisação, como elementos de activa preponderancia. Estão perdidos para o mundo os desalmados.

Terrivel dia de juizo!

Os criminosos dos adeantamentos só têm uma porta-aberta para se escaparem á punição dos seus tremendos erros. Essa, está a indicar-lh'a o dedo tragico do destino.

Aquelles a quem Jupiter quiz perder, primeiro os dementou. Estes revellam agora, no fim, indicios de alienação mental.

Estão a metter dó os desgraçados!

Caia sobre elles a misericordia divina!

NO PARLAMENTO

Os adeantamentos

Além das declarações do sr. Teixeira de Souza que na Camara dus Pares interpellou *sobre a questão dos adeantamentos* os srs. ministros da Justiça e dos Extrangeiros, ha a registrar, na Camara dos Deputados e sobre o mesmo thema, um discurso do nosso correligionario sr. dr. Affonso Costa, que, como sempre, apertou na logica da sua argumentação os dois ministros falhos de memoria. Como é sabido, os srs. Campos Henriques e Wenceslau de Lima engeitam a solidariedade em adeantamentos, apezar de se demonstrar que alguns foram sanccionados em conselho de ministros, quando aquelles estadistas fizeram parte de governos com os srs. Teixeira de Souza e Pequito, que por seu lado affirmam a existencia de despachos com aquella designação expressa. A desculpa dos ministros interpellados é de que *não se lembram* de se terem ventillado taes casos em reunião do ministerio.

A maioria da Camara dos Deputados não quiz vêr o assumpto esclarecido. Veremos, porém, se apparece algum indicio que possa avivar a memoria dos esquecidos. Não nos enganamos, parece-nos, prophetisando que, mais dia menos dia, veem depoimentos compromettedores. Veremos, pois.

Dinheiro sumido

Em 4 annos 10:371 contos que se perderam

Se fossemos nós...

Mas foi um monarquico, o snr. Francisco José Machado, quem descobriu o estranho caso e o comunicou á camara.

Estudando o relatorio de fazenda de 1906, encontrou o snr. Francisco Machado, a pagina 8 da segunda parte, o seguinte:

Comparação entre as receitas «totaes ordinarias» e «extraordinarias» não provenientes de emprestimos e as «despezas totaes»:

1900-1901	2:827	»
1901-1902	5:500	»
1902-1903	4:096	»
1903-1904	4:227	»
	16:650	»

Teve o snr. Francisco Machado a curiosidade de averiguar como obtiveram os governos recursos para fazerem face a estes *deficits* e, pedindo os ducumentos respectivos, apurou que o aumento da divida flutuamente, de 30 de junho de 1900 a 20 de outubro de 1903, foi o seguinte: . . . . . 19.911:347$768

A venda de titulos rendeu	6.775:389$400
Fez-se um emprestimo com o Banco de Portugal de	450:000$000
Lucros da amoedação do nikel no 1.º semestre de 1901. .	397:000$000
Idem 2.º semestre de 1901.	29:566$000
Idem, 1.º semestre de 1902.	99:210$000
Tendo sido o «dificit» dos 4 annos de 1900-1901 a 1903-1904	16:650 c.
E teudo obtido além das receitas ordinarias e extraordinarias de . . .	27:621 »
Desapareceram sem se saber como . .	10:971 »

Dez mil trezentos e um contos sumidos.

E' a orçamentologia dos adeantamentos que nos dá d'estas surprezas.

(*Da Lucta*).

DR. JOSÉ BESSA DE CARVALHO

Encontra-se installado na sua vivenda d'esta praia o nosso presado amigo e dilecto correligionario sr. dr. José Bessa de Carvalho. Regressou de Lisboa com sua ex.ma familia. Apresentamos-lhe as nossas sinceras felicitações de boas-vindas.

UM CASO PARLAMENTAR

O sr. dr. Eduardo Burnay, relator da commissão de inquerito parlamentar, resigna o seu logar de deputado. As explicações do sr. Burnay provocam um discurso vigoroso do illustre deputado republicano sr. dr. Brito Camacho.

Na terça-feira da semana finda o sr. dr. Eduardo Burnay, administrador da Companhia dos Tabacos, irmão do sr. Conde de Burnay e relator da commissão de inquerito aos actos do ultimo reinado, veiu á camara dos deputados dar explicações a proposito dos reparos feitos ácerca da sua recente viagem ao estrangeiro e de certas inconfidencias, que *O Mundo* referiu, e relacionadas com negocios da Companhia dos Tabacos e adiantamentos.

As explicações do sr. Burnay determinaram uma vigorosa resposta, em termos energicos e decididos, do sr. dr. Brito Camacho.

O sr. Burnay, diga-se em verdade, teve uma sahida airosa. Abandonou os trabalhos parlamentares resignando o seu diploma. Ha situações que só têm uma unica solução.

D'*A Lucta* transcrevemos, seguindo o extracto da sessão, o impressionante discurso do nosso illustrado correligionario.

E' n'estes termos:

Vae responder ao sr. Eduardo Burnay; mas visto o incidente estar prestes a ser liquidado, quer relembrar as circumstancias em que elle se originou, e que provavelmente ainda estão na memoria de todos, que os factos d'esta natureza não esquecem com facilidade.

Como ja teve occasião de dizer, não ouvira a leitura do oficio que o sr. Burnay enviára á camara, pedindo licença para se ausentar. S. ex.ª, não teve culpa de que assim

succedesse, mas não podem os deputados tomar conta do quanto se lê na mesa, como expediente, por mais atentamente que sigam os trabalhos da camara. Foi por isso, e unicamente por isso, que não levantou logo o incidente, dando-se pressa em fazel-o no dia seguinte, pela forma e nos termos que a camara conhece.

Vão decorridos aproximadamente quinze dias, e não sente a necessidade de retirar uma só das palavras que então disse, não o aconselha a consequencia, inspirada n'um alto sentimento de justiça, a rectificar qualquer das afirmações que fez. Não atacou o sr. Burnay na sua ausencia, fazendo d'ella a base das suas acusações.

Constatou s. ex.ª que elle, orador, lhe não fizara accusações concretas e que, por não poder atacal-o como homem que preza acima de tudo a sua honorabilidade, se limitou a consi leral-o como relator da commissão, como administrador da Companhia dos Tabacos e como irmão do sr. conde de Burnay. Mas tirando-se a s. ex.ª a qualidade de admistrador da Companhia dos Tabacos, relator da commissão dos adeantamentos, irmão do conde Henry Burnay, que tem sido, n'estes ultimos trinta annos, não só o banqueiro do Estado mas o banqueiro da côrte, se abstrairmos em s. ex.ª d'estas qualidades, o que lhe resta então de que valha a pena occupar-se alguem no parlamento? S. ex.ª é director d'um jornal mas esse jornal é ainda é um instrumento dos negocios da firma commercial Burnay & C.ª que o não sustenta senão para que elle a sirva.

O sr. *Burnay*, interrompendo, explica que é o director politico do *Jornal de Cemmercio*.

O *Orador*, proseguindo, diz que não sabe se sua ex.ª é o director politico ou financeiro d'esse jornal; sabe que é o seu director e sabe que elle foi adquirido pelo banqueiro Henry Burnay, de sociedade com o Comptoir d'Escompte, para fazer a politica dos seus negocios. Um dia o Comptoir desligou-se d'essa sociedade, em que perdia, e o jornal ficou sendo apenas do sr. Henry Burnay, tendo como director o ilustre deputado.

Estranhou o sr. Burnay que este incidente não tivesse sido levantado mais cedo, ha dois mezes, logo que a commissão o elogeu relator. E' certo que n'essa ocasião não prostestou publicamente, nem no parlamento nem no seu jornal, contra o estranho facto, e já em áparte explicou a razão por que assim procedeu. Tinha a certeza de que havia oferecer-se-lhe uma boa oportunidade para o fazer, sem melindrar d'algum modo a commissão, em que tambem o seu partido tinha um representante. Essa opportunidade demorou-se, mas chegou; havia de chegar inevitavelmente, mais cedo ou mais tarde, de uma fórma ou d'outra, porque estava na logica inexoravel das coisas.

Fez bem o sr. deputado Burnay em se apresentar alli como deputado, e só n'essa qualidade, não fazendo o habitual desdobramento da honradez pessoal e politica, que tudo complica e nada resolve. Sente-se inteiramente á vontade para discutir com s. ex.ª, e fal-o na sua presença como o fez na sua ausencia, com o mesmo dessas membro e a mesma correcção. Nem o sr. presidente consentiria que empregasse injurias em vez de argumentos, se porventura estivesse no seu feitio e na sua educação discutir por essa fórma.

O sr. Burnay acha inanes as razões que apresentou, e por isso lhe pede factos concretos, de valor tal que justifiquem a sua saida da commissão.

Inanes as suas razões!

Vae dar a s. ex.ª uma desagradavel noticia, e causar-lhe uma dolorosa surpreza, afirmando-lhe que dentro da camara e fora da camara, em todos os centros de conversa politica, quando se soube que s. ex.ª fôra eleito relator, o facto suscitou asperos commentarios, que assentaram nas mesmissimas razões inanes que já expoz á Camara. E quando se disse, com singular insistencia, que s. ex.ª solicitára esse logar, os comentarios foram mais asperos do que nunca, deixando verdadeiramente de ser comentarios para se tornarem censuras. Bem sabe qne é perigoso fazer uma afirmação de facto, n'uma assembléa politica, sem que d'ella possa adduzir a prova material irrecusavel, mas ainda serve de alguma coisa se homem de bem, e se deniro da Camara lhe negassem a justiça de o supôr capaz d'uma falsidade calumniosa, no paiz, que é muito maior que a Camara, ninguem o julga capaz de empenhar a sua palavra de honra para mentir.

Inanes as suas razões!

Mas não se é impunemente o irmão de um banqueiro poderoso, por cujas mãos, desde ha mais de trinta annos, têm corrido todos os negocios de dinheiro d'este paiz.

Em 1872-73 ainda o actual conde de Burnay era um modesto commissario, explorando o Palacio de Cristal, do Porto, e fazendo o seu negocio de consignações. Lançou-se então o emprestimo nacional de 36 mil contos, salvo erro, e o sr. Henry Burnay foi encarregado de ir tratar da sua colocação na capital do Norte. Foi a primeira operação d'esta natureza em que elle tomou parte.

Quando depois se tratou de emittir obrigações do Minho e Douro, lá voltou o mesmo sr. Burnay ao Porto, a tratar com Bancos e financeiros, que as tomaram em grande numero. Vem a crise pavorosa de 76, e o sr. Burnay coonsegue tornar-se popular, com o expediente de abrir na Havaneza, em Lisboa, um mercado de notas pagas em ouro. Em 78 vae elle a Paris, mandado por Serpa Pimentel, ainda a tratar das obrigações do Minho e Douro, e é então que trava relações com o Comptoir d'Escompte. A partir de 79, em que apparece Reillac com os titulos de D. Miguel, nunca mais o sr. Henry Burnay deixou de ser o banqueiro do Estado, passando a ser tambem o banqueiro da Côrte. E faz-se ideia do que serão os negocios entre um banqueiro intelligente e uma Familia perdularia, insaciavel de dinheiro!

O famoso Syndicato de Santa Apolonia foi inventado por Mariano de Carvalho para libertar o Estado e o Paço da tutella do banqueiro Burnay, chegando-se efectivamente a pagar-lhe tudo ou quasi tudo quanto lhe devia a familia real, que apenas mudou de crèdor. Mas é curioso observar que esse tal syndicato Foz-Moser, arranjado para opôr ao syndicato Burnay, foi quem mais o fortaleceu nas suas influencias e quem lhe proporcionou ganhos maiores.

Quando um dia se fizer desapaixonadamente a historia financeira d'este periodo largo de mais de trinta annos, a contar de 187 , vêr-se-á então que resultados desastrosos colheu o Estado das suas relações com o banqueiro Burnay, sempre aliado com os estrangeiros, banqueiros e patriotas como elle, e que coação deve ter exercido na Casa Real, sua devedora constante, e a elle recorrendo implorativa nas mais apertadas urgencias. Ainda ha poucos dias a casa Burnay declarára que a Senhora D. Maria Pia lhe deve pouco; mas esse pouco é o que resta do muito que já lhe deveu, e que seria conveniente saber-se a quanto montava.

Pois bem; sendo certo que em todos os contractos de dinheiro, ruinosos pela maior parte, que o Estado fez não só durante o reinado anterior, mas ainda dnrante uma boa parte do reinado que o antecedeu, figura inevitavelmente o conde de Burnay, sendo certo que o mesmo banqueiro foi, como já disse o caixa da casa real, abonando-lhe, sahe Deus porque preço, as quantias de que ella precisava para as suas loucas e criminosas prodigalidades, não será verdade que o irmão d'esse banqueiro, administrador da Companhia dos Tabacos, de que elle é a alma, director do jornal de que elle é dono, não será verdade que esse homem era o menos idoneo de quantos ali tém assento para ser investido no cargo de relator.

Mas ha mais.

No mesmo dia em que s. ex.ª retirava para o estrangeiro, um jornal dava pormenorisadamente a noticia da sua ida ao Paço para se entreter com o rei a respeito dos adeantamentos. Como d'esse facto não tivera noticia directa, nem poderia garatir a sua veracidade de forma segura, absteve-se de aludir a elle no seu jornal e no seu discurso. Só por si esse facto, sendo verdadeiro, seria suficiente para obrigar o ilustre deputado, não simplesmente a sair da commissão, mas até a sair da camara. Exactamente por ser um facto de tamanha gravidade, é que não quiz dar-lhe curso ou relevo, na falta de boas razões que o garantissem

Mas já outro tanto não sucede com a circular lida á camara pelo dr. Affonso Costa, a proposito da venda de tabacos. Essa circular, que representa uma criminosa machinação contra os interesses do Estado, tem a assignatura do sr. Eduardo Burnay. S. ex.ª assignou-a como administrador da Companhia dos Tabacos? Perfeitamente d'acordo; mas essa mesma assignatura não pôde firmar o relatorio dos adeantamentos, porque essa unificação seria monstruosa, e o desdobramento seria um grosseiro sophisma.

O sr. *Presidente*—Deu a hora.

O *orador* pede licença para continuar, e a Camara concede-lh'a.

Agradece a deferencia, embora saiba que ella não representa nada de pessoal, mas traduz apenas o legitimo desejo que anima todos, de que o incidente se liquide immediatamente e da fórma mais completa.

O sr. deputado Burnay não póde, não deve conservar o seu logar de relator. Não devia ter lhe sido dado, mas já que se fez o mal que ao menos se remedeie. Sempre acreditou que s. ex.ª, regressando de Paris, iria immediatamente á Camara demitir-se d'aquelle cargo, que não póde conservar, seja qual fôr a manifestação que provoquem as suas explicações.

Quantas desconfianças, quantas suspeições se tém ahi erguida, ficando a pairar em torno dos *adeantamentos!* Pois é necessario não lhes dar maior relevo nem maior volume, que n'isso vae o interesse do paiz e a honra dos partidos. Sempre pediu, desde a primeira hora, que se puzesse a questão com a maior nitidez, e se procurasse resolvel-a da fórma mais clara e franca.

Mas todos sabem o que tem sucedido.

Não se sabe ainda quando a commissão poderá trazer á Camara o seu relatorio, não obstante ter dito ao sr. presidente do conselho que para isso lhe bastariam tres ou quatro dias. Toda a demora é prejudicial, porque dá tempo a que se converta em lei o projecto que encerra o famoso art. 5.º. O relator ausentou-se precisamente quando se tratava de fazer votar á pressa esse artigo armadilha. E não queria o sr. deputado Burnay que a sua partida causasse uma desagradavel surpreza, sendo commentada com o maior desfavor! Por certo s. ex.ª já viu o que na imprensa de todas as côres se escreveu a esse respeito. A imprensa, d'esta vez ao menos, foi o echo da opinião geral, e não a apenas da opinião mais ou menos interesseira dos politicos.

Rematando o seu discurso, o sr. Burnay intimou-o a apresentar contra elle algum facto concreto, se o tinha.

Não lhe leva a mal essa intimação, que poderia ser uma impertinencia, por ver que s. ex.ª considera a questão levantada como uma questão de dignidade pessoal e politica. Considera sobejamente valiosas as razões que expoz, e se não citou ainda esse facto concreto, que s. ex.ª reclama, é simplesmente porque o não conhece. Não hesitaria em tornal-o publico, mesmo sem a intimação de s. ex.ª e sem as solicitições de quem quer que fosse, se o conhecesse.

Vae terminar.

Não sabe como se pronunciará a Camara, e ignora as intenções do sr. deputado Burnay. S. ex.ª não póde ficar onde está, e a Camara, a despeito da muita consideração que possa ter por s. ex.ª, tem de aceitar ou impor-lhe a renuncia ao cargo de relator.

ADEUS!...

De longe, embora; dize-me assim adeus
enviando-me a esperança no porvir,
como quem tem fé n'aquillo que hade vir
pelo mal do mundo ou pelo bem de Deus...

Teus olhos d'enlouquecer, fitos nos meus,
saudosos me deixaram a pedir
um ultimo adeus assim, triste... a sorrir,
—meus cégos olhos chorando os olhos teus!

Mas, nunca mais! Eu vejo, consternado,
minha desdita attingir o apogêu,
porque o affecto por mim em ti morreu!

N'este cruel abysmo resvalado,
implóro só a piedade do céu
do teu olhar... tão de luto como eu!

Pinto Valente.

A NOSSA CARTEIRA

Encontram-se em Espinho:

D. José Carracido, distincto e muito erudito professor de Chimica Biologica em Madrid,—e o sr. dr. José Braz, distinto advogado em Tondella;

A familia do sr. Guilherme de Carvalho (de Lisboa).

Partiram:

Para Evians-les-Bains—o sr. Guilherme de Carvalho, sua ex.ma esposa e filhinha mais velha.

Para as Pedras-Salgadas os srs: Manoel Domingues (Maniva), José de Sá Couto Moreira e Anthero de Figueiredo.

Para S. Paulo (Brazil) o sr. José Lopes dos Anjos, estimado capitalista e sua ex.ma familia.

—Regressou de Entre-os Rios a esta praia o sr. Coronel Passos e Souza, bemquisto hospede da nossa praia.

—Nasceu uma filhinha ao sr. José Xabregas, negociante d'esta praia.

—Está doente, com um forte incommodo bronchico, o sr. Alberto Delgado, nosso presado camarada da redacção e distincto pharmaceutico d'esta praia Prompto restabelecimento.

—Estiveram na semana finda em Espinho, de visita, o nosso estimado correlegionario, sr. dr. Elisio de Castro e seus filhos Elisio e Fernando, distinctos alumnos do Lyceu do Porto.

Com sua ex.ma familia acha-se em Espinho a passar a quadra de banhos o nosso amigo Manoel Pereira Granja, abastado capitalista e digno vereador do Senado Feirense.

—Está, n'esta praia, o sr. Desembargador Alexandre de Souza Mello, da Relação do Porto.

CASOS E NOTICIAS

Banhistas—Continua a acentuar-se a affluencia de banhistas—familias portuguezas e hespanholas, que procuram esta esplendida praia, tão recommendada pela excellencia do seu clima, como confortavel e hospitaleira, attentas as boas accommodações e os divertimentos que se proporcionam aos visitantes.

O tempo e o mar—O tempo tem sido ameno, de temperatura agradavel; as noites, porém, notam-se ainda bastante frias. O mar apresenta-se calmo e nos trabalhos de pesca alguns resultados se têm auferido.

Exames—Sob a presidencia do digno sub-inspector do circulo escolar de Oliveira d'Azemeis, effectuaram-se n'este concelho os exames de instrução primaria (1.º grau). Serviu de arguente o sr. Marcellino d'Oliveira e Silva, intelligente professor da Escola Official Masculina de Espinho. Foi bastante crescido o numero de examinandos de um e outro sexo, pertencentes aos cursos officiaes e a varios collegios particulares da localidade. No proximo numero daremos a nota dos examinandos e respectivas classificações.

Commissão — Segundo communicação que nos foi fornecida, podemos informar que acaba de constituir-se uma commissão particular, compostas de individuos, na sua maioria, proprietarios n'este concelho, «com o fim de indicarem ao respectivo municipio os melhoramentos materiaes que julgarem vantajosos a Espinho e auxiliar o seu custeio, quando as suas indicações forem acceites, com donativos que para esse fim angariarem.»

A alludida commissão é composta dos seguintes srs.: Manuel Ribeiro Nunes, Manuel Alves Moreira, Antonio d'Oliveira Salvador Junior, João Francisco da Silva Guetim, José Pedro da Cunha Sampaio Maia, Jeremias Paes d'Almeida, Antonio Marques Hespanha, Joaquim Sá Alves de Oliveira, Fernando Ramos Pereira, Alvaro José d'Almeida, Vicente Alves Dias, Francisco Pinto Moreira Ramos, Antonio Augusto Rodrigues da Gama.

Linha do Valle do Vouga—O assentamento definitivo da linha ferrea já está feito até ás proximidades da Villa da Feira. Vão adeantados os trabalhos de construcção das respectivas estações. Parece definitivamente assente o apeadeiro de Oleiros, o que é um incontestavel melhoramento para aquella freguezia e outras visinhas, sobretudo Nogueira, Mosellos e Lamas.

Cynematographos—Tem havido sessões no cynematographo do Theatro Alliança. O cynematographo da Avenida, n'um dos salões do Hotel Bragança, que já foi devidamente vistoriado, começará brevemente a funccionar.

Marquez de Pombal—A Camara dos Deputados votou quasi por unanimidade o subsidio necessario para uma homenagem condigna á memoria do grande marquez. Malheiro Reimão e o nacionalista Pinheiro Torres protestaram. A glorificação de Pombal incommoda-os.

O eminente tribuno democrata dr. Antonio José d'Almeida proferiu, a proposito, um vehemente discurso, como brado sincero de justiça, de sentimento e de patriotismo.

O projecto approvado auctorisa a cunhagem e circulação de moeda commemorativa, destinando-se o seu producto a uma estatua do primeiro ministro de D. José I.

RATOS E RATAZANAS

Toda a gente sabe quanto os *ratos* são damninhos mas, por muito graves que se julguem os prejuizos que elles causam, poucas pessoas fazem ideia, mesmo aproximada, das enormes cifras a que esses prejuizos podem montar na realidade.

Um opusculo que temos presente diz-nos que na Dinamarca os prejuizos causados pelos *ratos* são avaliados em cerca de quatro mil contos de reis, calculando o auctor que proporcionalmente os damnos causados em Portugal por esses temiveis roedores não devem avaliar-se em menos de SEIS MIL CONTOS DE REIS!!

Que enorme contribuição que o paiz está a pagar, por assim dizer, sem sentir, sem se queixar, nem gritar contra o governo!....

O exame d'este facto prestava-se a longas considerações, tanto de ordem social, como economica, em que não nos é dado entrar por agora.

Contra a praga dos *ratos* quaes são os meios que se empregam em Portugal para a sua destruição.

Até não ha muito, Lisboa ainda dispunha de um emerito caçador, o Luciano das Ratas, que a morte ceifou á vida, restando só resar-lhe pela alma e lastimar a sua falta, que deve ser extraordinariamente benéfica para a propagação das *ratazanas* nos esgotos da cidade.

Afora esta excepção, que nem já existe, os *ratos* caçam-se por meio dos *gatos* e das *ratoeiras* e exterminam-se por meio de *venenos;* de que os mais vulgares são o *Arsenico* e a massa *Phosphorica*.

Os *gatos* estão muito degenerados para o effeito da caça aos *ratos* com o progresso e a civilisação teem-se familiarisado uns com os outros a ponto de muitas vezes fazerem vida commum.

Tambem não é raro que o feitiço se volte contra o feiticeiro e as scenas se invertam, sendo os *gatos* victimados pelas grandes *ratazanas*, em logar d'estas o serem por elles.

As *ratoeiras* sós dão pouco, mas algum resultado nos primeiros dias em que se empregam, mas desde que n'ella cahiram meia duzia de *ratos*, já mais nenhum lá vae cahir; quando muito, comem a isca e... sujam no anzol.

O emprego de *venenos* é extremamente perigoso, tendo dado logar a numerosos sinistros, victimando creanças e animaes domesticos de estimação.

A praga dos *ratos* e *ratazanas* pode hoje extreminar-se com relativa facilidade de economia, sem o menor risco de accidentes tanto para creanças, como para os animaes domesticos.

A sciencia occupando-se do caso resolveu o problema satisfactoriamente.

Na Dinamarca o Dr. Neuman descobriu um *bacilo* a que deu o nome de «RATIN» que uma vez ingerido pelos *ratos* provoca n'elles uma doença mortifera e contagiosa para os outros *ratos*, mas completamente inoffensiva para os animaes domesticos, mesmo no caso de o ingerirem.

Em Copenhague constituiu-se uma companhia com o nome de «RATIN» para preparação e venda d'este *bacillo*.

No estrangeiro o «RATIN» é já empregado em larga escala e sempre com um exito extraordinario; em Portugal apenas se tem feito algumas experiencias, com o melhor resultado todas ellas.

O Snrs. O. HEROLD & C.º—Rua da Prata 14-1º. Lisboa, distribuem gratuitamente as instrucções praticas para o emprego do «*Ratin*» dão sobre o mesmo promenores e informações muito interessantes e estão habilitados a venderem as quantidades que lhes forem requesitadas tanto para a capital como para as provincias, nas mais vantajosas condições.

Propaganda de Portugal

Procura esta Sociedade por todos os meios vulgarisar no estrangeiro todas as bellezas naturaes do nosso paiz, as nossas preciosas aguas medicinaes e emfim a beniguidade do nosso clima, attraindo assim a visita de estrangeiros.

Para conseguir esse fim obteve esta sociedade de varias revis-

tas estrangeiras, e mesmo de jornaes diarios inglezes a publicação de noticias sobre as nossas praias de banhos e estações d'aguas e logares pittorescos.

Precisa portanto, espalhar, gravuras, photographias e postaes illustrados, e assim pede a todas as pessoas que tenham ou possam obter qualquer reproducção graphica de pontos interessantes e pittorescos praias, thermas, monumentos etc, que lh'os enviem para a sua séde—Lisboa—Rua Garrett, 103, 2.°—ou indiquem á Sociedade o seu preço para esta os adquirir.

Para um trabalho tambem destinado ao estrangeiro que a Sociedade tem em preparação sobre praias e thermas de Portugal precisa desde já photographias dos seguintes locaes: Bom Jesus, Bussaco, Caldas da Rainha, Cascaes, Cintra, Espinho, Figueira da Fóz, Foz. Granja, Gerez, Leça, Luz de Lagos, Mattosinhos, Monchique, Nazareth, Pedras Salgadas, Povoa de Varzim, Rocha de Portimão, Serra da Estrella, Vidago e Vizella.

Communicados

COLLEGIO DO SUL

ESPINHO

E' dever nosso, como alumnos d'este estabelecimento de ensino, vir dar a publico (embora isto vá ferir a modestia do seu digno director) quanto é efficaz o methodo especial de ensino profissional. Contando apenas mezes de frequencia os abaixo assignados, obtiveram approvação superior nos exames de Portuguez e Francez, singular.

A assiduidade, a muita competencia, adstrictos a um methodo simplificativo, de perfeita intuição, devemos o nosso bom exito, sem duvida.

Ao ex.mo Director sr. Alfredo de Sá Mello Alvim, e a todo o corpo decente, protestos de eterna gratidão.

Dos alumnos
Benjamin da Costa Dias
Joaquim Moreira da Costa Junior.

DESPEDIDA

O abaixo assignado retirando-se para S. Paulo «Brazil» com sua familia, no dia 27 do corrente mez e não tendo tempo de despedir-se das pessoas de suas relações e amizade, o faz por este meio offerecendo-lhes os seus limitados prestimos.

Espinho, 24 de Julho de 1908.
José dos Anjos

Annuncios

1
PROFESSORA DE PIANO

Lecciona-se piano, preço modico, rua do Norte n.° 90, Sobrado.

ESPINHO

2 100$000

Aluga-se por esta quantia o salão dos baixos da casa onde esteve o Camisão, sita na rua Bandeira Coelho.

Trata-se no Grande Bazar Universal.

3
PIANO VERTICAL

Vende-se ou aluga-se barato

PASSEIO ALEGRE, 102

ESPINHO

4
PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO-Pharmaceutico

Rua do Norte, 128, 128-A a 130

ESPINHO

Vinho de Carne Phosphatado

Excellente tonico nutritivo e reconstituinte

Garrafa . . . 800 rs.

Xarope Peitoral Balsamico

(TOLU E CODEINA)

Calmante energico nas tosses seccas, catharros, bronquites, grippe e constipações.

FRASCO . . . 500 Rs.

Quinio-kola phosphatada granulada

Anti-neurasthenico, estimulante funccional, regulador do coração e excitador physico e intellectual.

Frasco . . . 600 rs.

INJECÇÃO PASTEUR

(Anti-blennorrhagica)

FRASCO . . . 400 rs.

Loção de Ether de Petroleo

Destruição completa da caspa, muito util na conservação do cabello

Frasco . . . 500 rs.

PHOSPHIODINA

(ELIXIR IODO-TANNICO PHOSPHATADO)

Tonico organico para pessoas debeis e creanças, especifico das affecções pulmonares e bronchicas, rachitismo e escrophulismo.

FRASCO . . . 500 Rs.

Elixir de Arrhenal ferruginoso

Esplendido tonico amargo de effeito seguro na anemia, chlorose e doenças provenientes do enfraquecimento geral.

FRASCO . . . 500 Rs.

Depurativo vegetal de Kneipp composto

Purificador do sangue; de exito efficaz nos casos de rheumatismo, gotta, herpetismo e feridas antigas.

FRASCO . . . 800 rs

ELIXIR DE THYMOL COMPOSTO

ANTI-SEPTICO DA BOCCA

Frasco . 400 rs. Meio frasco . 240 rs

AGUA DE QUINA

Tonico para o cabello

FRASCO . . . 400 Rs.

Emplastro Russo E' o callicida mais efficaz, limpo e barato extrahindo os callos em 3 ou 4 dias. PREÇO. . . 120 rs.

5
CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

RUA DO NORTE, 124—1.°

ESPINHO

MEDICOS CIRURGIÕES:

J. PINTO COELHO
RESIDENCIA:

J. CORREIA MARQUES
RESIDENCIA:

AVENIDA DA GRACIOSA 71. RUA VAZ D'OLIVEIRA, 141

6
Photographia Central Passeio Alegre, 27 e 29 ESPINHO

JOSÉ DE CARVALHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS AMPLIAÇÕES DESDE 2$500 rs
Reproducções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

onclusão de trabalhos aos photographos amadores
Officina mechanica de cartonagem para photographia

Filial em Aveiro na Rua do Gravito, 68

7 12
PADARIA CASAL RIBEIRO

59--RUA DO CRUZEIRO--63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei. Manipulação esmerada com farinhas das melhores fabricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar casas para os seus ex.mos freguezes. Entrada franca a qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS

8
Atelier de chapeus para senhora e creança

DIRIGIDO PELA

Modista do Porto **JULIA PIZARRO VIEIRA**

RUA FORMOSA N.° 13—Espinho

(Junto ao Hotel Particular)

N'este atelier executa-se com toda a perfeição e bom gosto, chapeus para senhora, toucas e chapeus de creança pelos ultimos figurinos parisienses.

Modifica-se qualquer chapeu antigo para a ultima moda; enfeitam-se e lavam-se capelinas.

PREÇOS MODICOS

9
Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(*proximo á estação do Caminho de Ferro*)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminados a luz electrica.

10
CINEMATOGRAPHO PATHÈ

NO

SALÃO AVENIDA

11
CASA

Vende-se, propria para vivenda e casa de negocio, na estrada da Feira, proximo á praça de Touros.

N'esta redação se diz.

Venda de terrenos

12

Vendem-se 4.883m de terreno com frente para a rua Manoel Antonio, rua do Sol e rua da Fonte Nova.

Para informações e mais esclarecimentos, dirijam-se a Arthur Villar, Avenida do Theatro 102, Espinho.

A planta está patente na Mercearia do snr. Lourenço de Pinho e Costa, rua Bandeira Coelho—Espinho.

Vende-se todo ou parte.

13
PROFESSORA

Offerece-se para ensinar, francez, piano e lavores.

ACCEITA DISCIPULAS EM CASA

Rua de Passos Manoel, 11
ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

14 Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre 10-1.°

(Em frente ao coreto da Graciosa)

15 **PROFESSORA**

LECCIONA PIANO E FRANCEZ

RUA DO NORTE, 191

ESPINHO

16
BRUNIDEIRA

MARIA SOARES D'ALMEIDA

Encarrega-se de brunir toda a qualidade de roupa d'homem, de senhora e de creança. Tambem se encarrega de mandar lavar e envial-a aos domicilios.

Rua do Progresso, n.° 12
ESPINHO

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, **200** modelos pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de **400 desenhos** de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'esta publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON—Porto.

Principia no dia 1.° de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4$800
Seis mezes	2$400
Numero avulso	$06

FABRICA A VAPOR

— DE —

CONSERVAS ALIMENTICIAS

FERREIRA, BRANDÃO & C.ª

OVAR

Filial na praia do **FURADOURO** (COSTA DE ESPINHO)

OS MELHORES GENEROS ALIMENTICIOS

VINHOS FINOS E DE MEZA
CONSERVAS
TOUCINHARIA

"A PENINSULAR"
ESPINHO

PÃO E BOLACHAS
PAPELARIA
CHÁ, CAFÉ E CHOCOLATE

FRANCISCO DE REZENDE

Tabacaria e cervejaria do Chiado

DE

Antonio d'Oliveira Reis

272 — AVENIDA SERPA PINTO — 272-A

ESPINHO

N'esta casa recentemente montada encontra-se, além d'um variado sortido de tabacos nacionaes e estrangeiros, todos os artigos de papelaria, objectos para escriptorio, cartas de jogar, cervejas a copo e engarrafada da acreditada marca Jansen & C.ª e mais fabricantes portuguezes e estrangeiros, vinhos finos e de mesa, de todas as procedencias, licôres e refrigerantes, *conservas da Real Fabrica de Mathosinhos*, jornaes diarios do Porto e Lisboa e a Gazeta dEspinho.

Deposito da famosa *Manteiga da Quinta da Calçada* de Penafie

LOTERIA PORTUGUEZA

Sempre mais de 100 marcas de charutos e tabaco brazileiro

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA AJUDA

PASSEIO ALEGRE, 47

ALUMNAS INTERNAS E EXTERNAS

Estabelelecido em vasto edificio com todas as condições de hygiene e commodidade para as alumnas e alimentação de 1.ª ordem

SUCCURSAL PARA O SEXO MASCULINO

PHARMACIA DE SILVALDE

FERREIRA DOS SANTOS

Aviamento com o maximo escrupulo, asseio e promptidão, de qualquer receituario, sob a direcção pessoal do respectivo proprietario—Francisco Ferreira dos Santos.

Aviam-se formulas da **Associação de Soccorros Mutuos de Espinho**

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro & Gonçalves

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memorandums, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

24 — RUA DE S. CHRISPIM — 26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

Deposito de Calçado de Lisboa

Execução em Lisboa de qualquer calçado por medida

Casas Fornecedoras

PORTO—R. GOMES & C.ª

R. Sá da Bandeira, 231

LISBOA

R. Augusta, 108

(Sapataia da Moda)

Mathias Lopes de Castro

ESPINHO

GRANDE sortido de calçado

Homens, senhoras e creanças

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elysio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—*Tabacaria Gonçalves*: Rua Sá da Bandeira, 109. *Mercearia Amarantense*: Defronte do Bolhão.

Coimbra—*Cooperativa dos Empregados Publicos.*

Lisboa—*Mercearia Nova Patria:* Largo de S. Domingos.

Espinho—*Bazar Universal.*

Vende-se em latas e boiões

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

ARMAZEM

DE

LOUÇA, CARVÃO E LENHA

MANOEL G. FERREIRINHA NOVO

Rua do Cruzeiro

ESPINHO

Caixões funerarios, corôas e flores artificiaes

Belmira Reis

Rua do Norte

Execução rapida e esmerada

RAMOS

Dentista

Avenida da Graciosa, 17

Especificos:

PÓ, PASTA, ELIXIR.

TERRENOS PAROCHIAES

Nos dias 5, 12 e 19 de Julho por as 2 horas da tarde, serão arrematados, no proprio local, varias glebas de terreno parochial, proximo da estação do Caminho de Ferro do Valle do Vouga, e em frente á Fabrica de conservas.

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto—(em frente á estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

MONTENEGRO DOS SANTOS

Notario publico

Rua do Norte, 220

ESPINHO

FABRICA DO MOCHO

(GAZOZAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES)

R. Alexandre Herculano (ao Passeio Alegre).

ESPINHO

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias	800 réis

Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha	40 reis
Repetições	20 »